

10 PERGUNTAS SOBRE A DESVALORIZAÇÃO

Luis Prado

1. O Plano Real está ameaçado?

Está. Tanto que o governo tomou a decisão de aumentar novamente as taxas de juros, depois de ter liberado a cotação do dólar. É que uma explosão na desvalorização do real poderia levar a uma inflação muito alta e ao fim da estabilidade econômica dos últimos anos.

2. A culpa dessa crise é mesmo do governador de Minas Gerais, Itamar Franco?

Não. As declarações do governador mineiro, de que suspenderia por 90 dias o pagamento das dívidas, serviu de estopim para o agravamento da crise. O verdadeiro motivo que levou os investidores a retirarem seus dólares do Brasil é a demora na implementação das medidas de ajuste fiscal. O governo continua gastando muito mais do que arrecada.

3. As autoridades disseram que a aprovação do desconto da Previdência para os servidores inativos era fundamental para acabar com a crise. Mas ela piorou depois disso. O que aconteceu?

Se por um lado o governo conseguiu mais uma fonte de

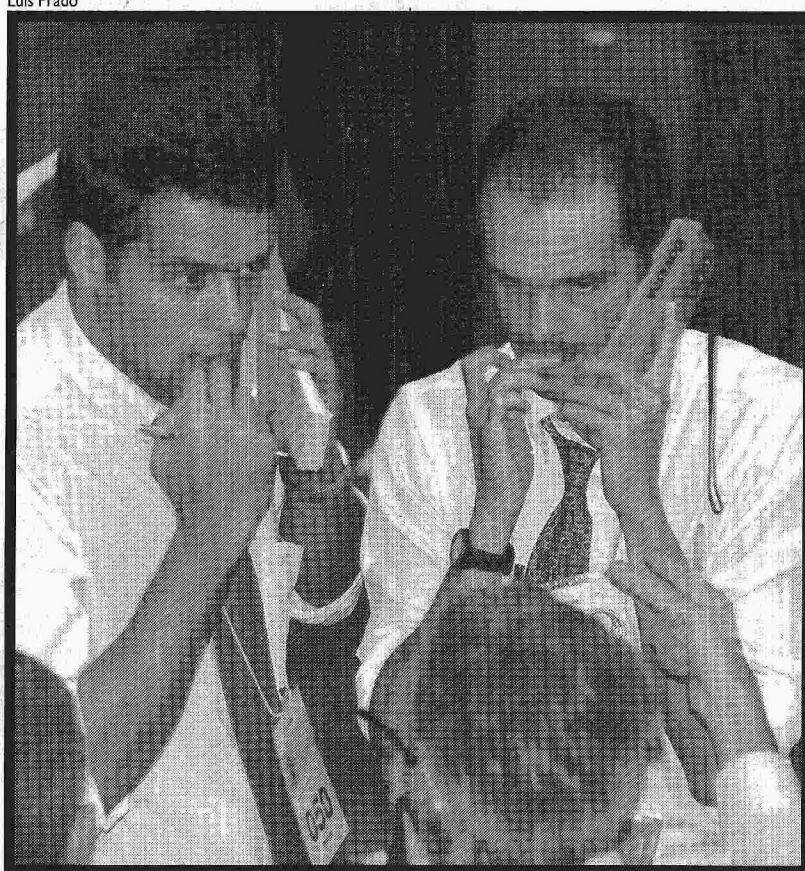
receita com a taxa dos servidores inativos, estimada em R\$ 4 bilhões, por outro arrumou mais despesa ao subir novamente as taxas de juros. Economistas e investidores do mundo todo fizeram as contas e decidiram continuar mandando seus recursos de volta para casa enquanto é possível. O receio é que o governo adote medidas restritivas à saída de dólares.

4. Vem outro pacote por aí?

Nos últimos dias, podia-se ouvir rumores a respeito da preparação de novas medidas de combate à crise. A intensa movimentação dos técnicos da área econômica, com reuniões extraordinárias e em horários pouco convencionais, sugerem que o governo está observando com cuidado os acontecimentos e se preparando para tomar medidas a qualquer momento. Além disso, o Fundo Monetário Internacional (FMI) está enviando uma equipe de técnicos para monitorar as contas do Brasil. Novos ajustes devem ser necessários.

5. É verdade que pode haver novo confisco de dinheiro nos bancos?

Esse é mais um dos boatos que



Incerteza econômica causou corrida ao dólar e instabilidade nas bolsas

circularam com insistência na semana passada. Essa medida foi adotada em 1990, no início do governo Collor, e provocou uma recessão aguda na economia. Já estamos em recessão e com um

nível de desemprego bastante alto. A situação ficaria ainda pior no caso de confisco. Por enquanto, não se tem notícia de estudos do governo nesse sentido.

6. Os juros podem subir ainda mais?

Sim. O Banco Central puxou as taxas de 29% ao ano para 32,5%. Há espaço para novos aumentos porque o limite máximo autorizado pelo Comitê de Política Monetária (Copom) na noite de segunda-feira foi 41%. Mas tudo vai depender do comportamento da inflação e do dólar.

7. Pode haver novas desvalorizações do real nos próximos dias?

Pode. O momento é de grande instabilidade. O dólar parecia estabilizado a R\$ 1,59, mas a intensa onda de boatos da semana passada provocou uma corrida à moeda norte-americana e o dólar chegou a ser negociado a R\$ 1,77. Ainda é cedo para saber em que nível a cotação do dólar vai se estabilizar.

8. Quem tem contratos reajustados pela variação cambial o que deve fazer?

O ministro da Justiça, Renan Calheiros, afirmou que os contratos com correção cambial devem ser renegociados com base no Código de Defesa do Consumidor. O interessado deve procurar primeiro a empresa e tentar um acordo. Caso isso não

seja possível, deve se dirigir a um dos órgãos de defesa do consumidor (Procon, por exemplo) para registrar a queixa.

9. O que vai acontecer na economia daqui para a frente?

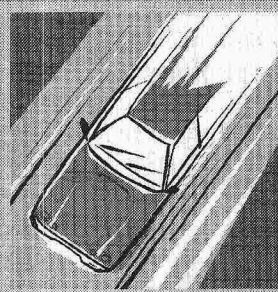
Espera-se um agravamento da recessão nos próximos meses, como resultado da desvalorização do real e do novo aumento das taxas de juros. Também é muito provável o aumento do desemprego. Isso porque muitas empresas estão penduradas em dívidas, em dólar ou em real, e podem enfrentar momentos de dificuldades. Vale lembrar que as dívidas em moeda estrangeira, geralmente, vencem a longo prazo e as companhias podem se recuperar se a economia voltar a crescer no médio prazo.

10. O que o governo tem que fazer daqui para a frente para o Plano Real dar certo?

Garantir que o programa de ajuste fiscal seja cumprido. Ao equilibrar suas contas, o governo renova a confiança dos investidores estrangeiros na capacidade de o país pagar suas dívidas. Se isso acontecer, os dólares que saíram nas últimas semanas podem voltar mais tarde, deixando o País respirar.

CUIDE DO SEU BOLSO

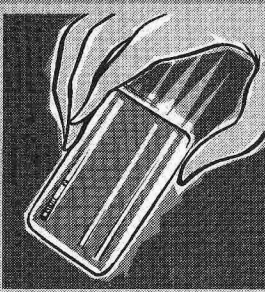
CARRO



O momento é de grande incerteza e fazer um investimento desse porte só se for por necessidade. Tomar um

longo para comprar um veículo é muito arriscado, pois os especialistas prevêem dias difíceis para a economia nacional, com mais desemprego e recessão. Quem está com o dinheiro na mão para comprar, tem boas oportunidades porque as revendedoras estão vendendo pouco

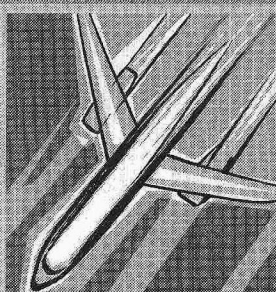
CARTÃO DE CRÉDITO



As compras feitas no cartão devem ser pagas integralmente no vencimento da fatura e não devem ser financiadas de jeito nenhum.

As taxas estão muito altas e as administradoras estudam a possibilidade de repassar o aumento dos juros promovido pelo governo para os encargos do crédito rotativo. O cartão deve ser usado para adiar o pagamento da compra até a data de vencimento da fatura

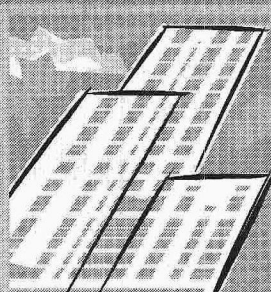
PASSAGENS AÉREAS



As companhias aéreas que operam no Brasil estão revendo as promoções. Antes da crise, algumas passagens

podiam ser compradas com até 60% de desconto. Agora, o maior abatimento disponível na praça equivale a 30% do valor da passagem. Além disso, as companhias suspenderam os financiamentos dos bilhetes sem cobrar juros. Financiar, só em último caso e pelo menor número de parcelas

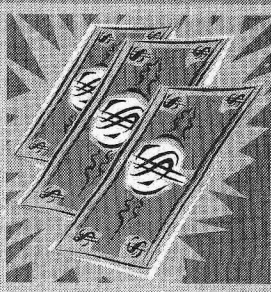
IMÓVEL



Os especialistas apontam esse como um dos investimentos mais seguros do momento. Mas, por ser caro, a procura por

imóveis ainda não aumentou. É uma boa hora para quem está pensando em adquirir a casa própria, porque os preços estão estáveis. O interessado não deve financiar a compra, pois os juros estão altos. Quem tem dinheiro para pagamento à vista, deve negociar um desconto

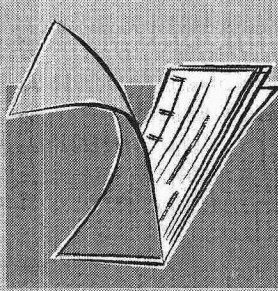
FINANCIAMENTOS



Bancos e financeiras estão repassando o aumento dos juros feito pelo governo para as taxas dos empréstimos pessoais e do

crédito direto ao consumidor (CDC). Quem não aumentou a taxa, decidiu cobrar mais a título de entrada. Tudo isso encareceu o financiamento. Fuja das prestações. Essa é época de promoções para desova do estoque remanescente do fim de ano. Fique atento aos descontos

CHEQUE ESPECIAL



Essa é a taxa mais cara do mercado financeiro. Mesmo assim, alguns bancos aproveitaram o momento delicado para subir um pouco mais as taxas. A conta fica ainda mais salgada porque é cobrado do correntista

Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) pelo uso do cheque especial. Consultores financeiros recomendam a negociação de um empréstimo pessoal com o gerente de seu banco para zerar o saldo da conta corrente e escapar do cheque especial. A diferença de juros entre as duas modalidades de crédito compensa o trabalho

ALIMENTOS



Uma simples visita aos supermercados da cidade deixa claro que o preço de vários produtos subiram depois da liberação do câmbio e do aumento dos juros. Esse movimento não ocorreu nos salários. Por isso, o consumidor deve evitar essas marcas e, se

for o caso, reprogramar o cardápio da família para não estimular novos aumentos. A hora é de economizar. Se os comerciantes não venderem, os preços terão que cair e as promoções voltarão às prateleiras do mercado. Nada de fazer estoques de alimentos para não gastar dinheiro à toa

CADERNETA DE POUPANÇA



A maior vantagem da caderneta de poupança é ser um investimento seguro, com depósitos garantidos por lei até o limite de R\$ 20 mil, o que é importante nesse momento de incertezas. É bom lembrar que o rendimento dessa aplicação acompanha

a oscilação das taxas de juros, que subiram na semana passada para tentar interromper a saída de dólar do país. Quem tem dinheiro nesse tipo de investimento não deve mudar agora. Espere a data de aniversário da caderneta para não perder os rendimentos e estudar as vantagens de trocar de aplicação

FUNDOS DE RENDA FIXA



O aumento dos juros sempre melhora a rentabilidade desse tipo de aplicação. Os mais rentáveis no momento são os do tipo DI de 60 dias, que acompanham a oscilação das taxas de juros. Quem não quiser ficar dois meses com o

dinheiro preso, deve optar pelo de 30 dias. Os fundos rendem um pouco mais do que a poupança e também são seguros, se forem de um banco estável. Os fundos de renda fixa simples não têm a mesma agilidade porque a maior parte da carteira é de papéis prefixados, isto é, de taxas previamente estabelecidas pelo banco

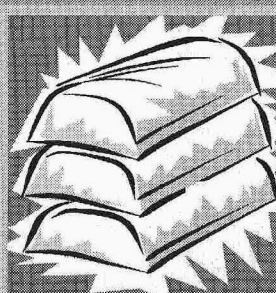
DÓLAR



Só é recomendável para quem vai viajar ou para quem acredita que o plano de estabilização chegou ao fim e quer um seguro contra a inflação. Analistas de finanças pessoais lembram que o dólar subiu muito nos últimos dias e apostar em novas altas

acentuadas é muito arriscado. A moeda está cara e difícil de ser encontrada. Os fundos cambiais são ótima opção para quem quer proteção em dólar. Mas não está fácil entrar nesse tipo de investimento agora. Os bancos fecharam os fundos para depósitos de pequenos e médios investidores

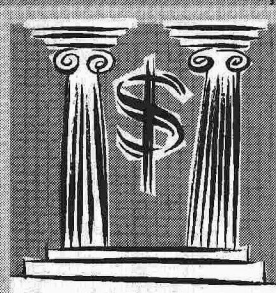
OURO



A crise reacendeu o brilho desse metal precioso. A procura sempre aumenta em momentos de crise intensa, quando as pessoas ficam inseguras em manter a moeda local no bolso e partem para uma reserva de valor mais estável. Algo

semelhante acontece com o dólar, que tem cotação em qualquer parte do mundo. Nos últimos dias, o preço do ouro disparou, subindo mais do que o próprio dólar. É um sinal de que existem brasileiros desconfiados de que a situação do país poderá ficar ainda pior, fugindo ao controle das autoridades

ACÇÕES



O cenário pouco previsível da economia brasileira tem deixado as bolsas de valores muito instáveis nos últimos dias. Por isso mesmo, o comportamento futuro é impossível de ser previsto. É grande a insegurança dos investidores estrangeiros,

principais compradores de ações nos últimos anos. Se eles voltarem a comprar, o mercado sobe. Caso contrário, as quedas são inevitáveis. Só é recomendado para quem pode manter a aplicação por prazo indeterminado e que não se importa com o sobe e desce do mercado

CDB



Os gerentes adoram recomendar o investimento em Certificado de Depósito Bancário. Trata-se de uma aplicação de renda fixa, feita sob medida para o cliente. O prazo mínimo é de 30 dias e a taxa é prefixada, isto é,

combinada com o gerente no momento do depósito. Os riscos dessa aplicação são dois: a saúde do banco e o valor da taxa. Existe a possibilidade dos juros continuarem subindo, embora o Banco Central não tenha alterado a taxa desde quarta-feira. O investidor deve avaliar se os juros oferecidos pelo banco são atraentes